



O ENSINO RELIGIOSO EM MONTES CLAROS/MG E A INTERCULTURALIDADE CRÍTICA: DIÁLOGOS COM PROFESSORES

Laura Patrícia Aguiar Cardoso
Escola Estadual Professora Cristina Guimarães
aguiarlaurapatricia@gmail.com

Eixo: Educação e diversidade

Resumo simples

O presente estudo analisou o Ensino Religioso no contexto educacional de Montes Claros, Minas Gerais, investigando como o conceito de interculturalidade é compreendido e aplicado pelos professores da área. Objetivou-se analisar a compreensão e aplicação deste conceito, a partir de práticas docentes em escolas públicas. Metodologicamente, utilizou-se de pesquisa qualitativa, entrevistas com professores de ensino religioso da cidade de Montes Claros, análise de documentos curriculares e literatura da área, a pesquisa apresentou, que muitos professores reconhecem a importância da diversidade religiosa e do respeito, porém suas práticas tendem a se aproximar um pouco mais da interculturalidade funcional, o que resulta, em poucas evidências de uma abordagem crítica e que o referido tema, é limitado e distante para os professores. A pesquisa conclui que é necessário fortalecer a formação de professores, pois o Ensino Religioso deve ir além da tolerância e atuar como ferramenta de transformação social por meio da interculturalidade crítica, pois se verificou que existe um descompasso entre teoria e prática no Ensino Religioso, onde a interculturalidade aparece nos documentos, mas não é plenamente compreendida pelos professores (as) e não se concretiza de forma crítica nas aulas.

Palavras-chave: Interculturalidade; Ensino Religioso; Formação de professores/as.

Introdução

O presente estudo refere-se a uma pesquisa que analisa a realidade do Ensino Religioso em escolas públicas, no contexto educacional da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, a partir do pensamento decolonial, perpassando pelo desenvolvimento histórico do ensino religioso no Brasil até a análise de dados empíricos, obtidos por meio de entrevistas com professores de ensino religioso, sobre interculturalidade crítica, enfatizando os diálogos construídos com professores da área. A pesquisa parte do pressuposto de que o Ensino Religioso, enquanto componente curricular, deve superar abordagens confessionais e promover o reconhecimento da diversidade religiosa e cultural presente na sociedade brasileira.

Justificativa e problema da pesquisa



O referido estudo se justifica pela trajetória pessoal e profissional da autora como professora de Ensino Religioso, marcada por inquietações e pela necessidade de compreender melhor, como o ensino religioso é desenvolvido e praticado nas escolas públicas de Montes Claros, bem como os professores tem tirado do papel a interculturalidade e praticado no chão da escola.

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral é Investigar o nível de conhecimento dos professores de Ensino Religioso sobre interculturalidade, sua abordagem inicial e como a mesma é inserida nas atividades pedagógicas. Especificamente, pretende-se:

- Compreender a trajetória do Ensino religioso no currículo da educação brasileira.
- Análise do Ensino religioso na BNCC e CRMG.
- Refletir sobre a formação docente na(s) Ciência(s) da Religião.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Buscou-se apresentar uma distinção entre as definições de interculturalidade funcional e de interculturalidade crítica, com base nos estudos de Catherine Walsh, por considerar que a noção de interculturalidade crítica pode colaborar decisivamente para o trabalho com a disciplina de Ensino Religioso nas escolas, tendo em vista o seu caráter efetivo, transformador, questionador e crítico. Os dados levantados revelam que a diversidade, o respeito e a tolerância evidenciados nas conversas com os docentes podem configurar interculturalidade funcional.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas e diálogos com professores da rede pública de Montes Claros/MG.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Análise de dados permitiu verificar que professores e professoras de Ensino Religioso consideram importante a diversidade, porém se aproximaram de uma interculturalidade funcional.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

A importância **deste** estudo é fundamental para reconhecimento do Ensino Religioso no processo histórico da educação no Brasil e como ao longo da sua trajetória desvincula de uma educação confessional para o reconhecimento da diversidade religiosa e cultural. Ainda alavanca estudos sobre interculturalidade crítica para construção efetiva da escola pública e laica

Considerações finais

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



A pesquisa reafirma o Ensino Religioso plural, não proselitista, a importância da formação na(s) Ciência(s) da Religião. Ressaltaram que existem dificuldades que se evidenciam quando a formação intercultural crítica, persistindo aspectos interculturais funcionais e ainda a importância da formação continuada. A maioria dos professores enunciou elementos relacionados ao respeito à diversidade, o que é muito positivo, mas também é importante que seja problematizada a noção de diversidade se usar, pois a riscos a noção de diversidade para a exclusão velada, para a diversidade que tem operado, e como essa diversidade é organizada dentro das escolas.

Referências

CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.). Pedagogias Decoloniais e interculturalidade: insurgências. Rio de Janeiro: Apoená, 2020.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Como nos tornamos professoras? São Paulo: Autêntica, 2017.

HORÁCIO, Heiberle Hirsgberg. O Ensino Religioso não confessional na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Educação, Escola & Sociedade, Montes Claros, v. 14, n. 16, p. 1-2, 2021.

RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: uma proposta reflexiva. Belo Horizonte: Editora Senso, 2021.

WALSH, Catherine et al. Interculturalidade crítica y educación intercultural. Construyendo, interculturalidad crítica, La Paz, v. 75, n. 96, p. 167-181, 2012.